

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

AUTOMEDICAÇÃO INFANTIL: o uso indiscriminado de medicamentos em crianças de zero a 11 anos.

Isabela Rosa Soares de Melo¹, Daniela de Souza Ferreira².

E-mail: isabelarmelo@gmail.com

¹ Discente do curso de Enfermagem. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil; ² Orientadora. Mestre. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais., Brasil.

Introdução: É fato que a automedicação infantil é uma prática comum na sociedade devido ao fácil acesso a fármacos. Porém nem todos conhecem os riscos que podem ser gerados tanto a curto quanto a longo prazo, como a resistência bacteriana e até mesmo o óbito. É de suma importância a ampliação do conhecimento da sociedade perante a essa temática pois, assim, o impedimento de danos futuros será maior. **Objetivo:** Identificar os principais motivos que levam pais e responsáveis a praticarem a automedicação em crianças e, também, os medicamentos mais utilizados durante esse processo. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo, realizado com 38 responsáveis por crianças de zero a 11 anos residentes em Patrocínio-MG. Utilizou-se um questionário individual e eletrônico, através da plataforma Google Forms. Os dados foram analisados por meio de medidas estatísticas descritivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP sob o Protocolo 20201450ENF004. **Resultados:** Foi identificado que 94,73% dos participantes relataram que já praticaram a automedicação em crianças, sendo 55,26% raramente e 18,42% sempre que necessário. As principais medicações utilizadas foram dipirona (51,61%), paracetamol (38,70%) e xaropes (12,90%). Os motivos predominantes foram febre e dor (92,85%) e mal estar (7,15%). **Conclusão:** Conclui-se que a prática da automedicação infantil oferece grande risco para as crianças desde os efeitos colaterais mais brandos até aqueles que podem gerar grandes e importantes sequelas, uma vez que elas são uma parte da população provida de organismos em desenvolvimento e, conseqüentemente, ainda frágeis. É possível reconhecer a praticidade que essa ação oferta, porém há evidências que provam a importância de se ter em mãos uma prescrição médica antes de administrar todo e qualquer tipo de fármaco em crianças.

Palavras-chave: Automedicação. Crianças. Fármacos.

Financiamento: sem financiamento